



REPORTAGEM ESPECIAL

Guaíba traz oportunidades e desafios à Zona Sul da Capital

A Zona Sul de Porto Alegre tem um quê de cidade do Interior, com uma mistura de veia turística manifestada por seus shoppings e sua gastronomia em espaços que têm como cartão postal o lago Guaíba e seu pôr do sol. Além disso, apresenta uma pitada de bairrismo. Afinal, quem mora na região diz não trocá-la por nenhum outro lugar na Capital. Porém, mesmo com todo esse ar bucólico, a região enfrenta problemas. Um deles resolvido, em parte, trata da mobilidade urbana. A finalização das obras da avenida Tronco reduziu em cerca de 20% o tempo de deslocamento até as áreas mais centrais da cidade. Outros ainda persistem: como a relação de admiração, e agora também medo, pela proximidade do Guaíba. O recente evento climático extremo vivido por todos os gaúchos coloca população e especialistas em alerta, procurando soluções e saídas para que o lago que banha tão proximamente a Zona Sul da cidade não se transforme em seu algoz.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 11

Gestão de terceiros na redução de processos trabalhistas

Bruno Santos

Sócio e especialista em Gestão de Terceiros da Bernhoeft

Na atualidade, a gestão de terceiros se destaca como uma prática empresarial essencial para a sustentabilidade e eficiência das organizações. Ao externalizar funções não essenciais, as empresas podem focar recursos e esforços em suas atividades principais, aumentando a eficiência operacional e fortalecendo sua posição competitiva no mercado. Este modelo de operação não apenas impulsiona a produtividade, mas também se revela uma ferramenta poderosa na minimização de riscos trabalhistas.

A terceirização, quando administrada com rigor e planejamento, possibilita que as empresas estabeleçam e mantenham relações de trabalho baseadas na conformidade com as regulamentações e no respeito mútuo. Isso envolve

desde a homologação cuidadosa de parceiros até o estabelecimento de contratos detalhados que clarificam expectativas e responsabilidades.

A homologação é um passo inicial crucial na gestão de terceiros. Este processo garante que os parceiros selecionados cumpram com os padrões e critérios estabelecidos pela empresa, incluindo práticas trabalhistas éticas e conformidade regulatória. A eficácia deste processo é complementada por contratos bem estruturados, que devem detalhar todas as obrigações legais e operacionais, estabelecendo um framework claro para a prestação de serviços.

Outro aspecto fundamental da gestão de terceiros é a manutenção de uma comunicação efetiva. Uma troca de informações constante e clara é vital para assegurar que todos os envolvidos compreendam as políticas internas, procedimentos de segurança, e expectativas

de desempenho. Além disso, o monitoramento constante das atividades dos terceirizados através de auditorias de campo e avaliações regulares ajuda a identificar e corrigir prontamente qualquer desvio ou irregularidade, antes que esses se transformem em problemas legais ou operacionais mais graves.

A auditoria de campo se apresenta como uma das práticas mais eficazes para verificar a aderência aos padrões estabelecidos e para a detecção precoce de problemas potenciais. Esta prática não só ajuda a evitar processos trabalhistas, como também promove um ambiente de trabalho mais seguro e justo para os terceirizados. Ao revisar a documentação relacionada, como registros de horas trabalhadas e comprovantes de pagamento, a empresa fortalece sua defesa legal e mantém uma base transparente e ética para suas operações.

Além de mitigar riscos, a gestão eficaz de terceiros pode resultar

em redução significativa de custos. Ao negociar contratos mais vantajosos e eliminar ineficiências, as empresas podem realocar recursos para iniciativas estratégicas, promovendo assim um crescimento mais sustentável. A flexibilidade proporcionada pela terceirização permite ainda que a empresa se ajuste rapidamente às mudanças do mercado, mantendo a operação enxuta e ágil.

Portanto, a gestão de terceiros não é apenas uma necessidade operacional, mas uma estratégia empresarial que fortalece a companhia em várias frentes: foco nas competências principais, redução de custos, minimização de riscos legais e trabalhistas, e estabelecimento de parcerias sólidas e duradouras. Para que as organizações permaneçam competitivas e resilientes em um mercado globalizado, a adoção de uma gestão de terceiros eficiente e ética é indispensável.



A terceirização, quando administrada com rigor e planejamento, possibilita que as empresas estabeleçam e mantenham relações de trabalho baseadas na conformidade com as regulamentações e no respeito mútuo

Relação ganha-ganha na cadeia de abastecimento

João Carlos de Oliveira

Presidente da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil

Uma nova tecnologia chega para revolucionar ainda mais a cadeia de alimentos. Depois da evolução proporcionada pelo código de barras, as tão conhecidas linhas pretas verticais impressas nas etiquetas e embalagens de mais de 1 bilhão de produtos no mundo ganham um reforço de extrema importância – o QR Code Padrão GS1, da Associação Brasileira de Automação.

Em 50 anos de existência, o código de barras mudou a maneira como compramos e vendemos. Agora temos a verdadeira transformação tecnológica que traz consigo uma infinidade de benefícios e oportunidades para quem produz e também para quem leva os alimentos para a mesa do consumidor. O código representa a impressão digital dos produtos que usa combinações binárias inseridas em sua impressão de linhas pretas nas embalagens. Essas combinações contêm dados essenciais para agilizar o processo de compra no caixa, otimizar o controle de estoque e fornecer informações para

um rastreamento mais eficiente, visando entender melhor o perfil dos clientes.

O novo QR Code padrão GS1 que está em processo de transição em todo o mundo oferece ainda mais possibilidades ao promover a rastreabilidade dos produtos, desde a sua origem, além de permitir ações de marketing e de sustentabilidade. Também possui maior capacidade de armazenar dados, ocupando um espaço menor nas embalagens dos produtos. E isso é apenas o começo.

A GS1 está liderando no mundo toda uma iniciativa para a transição e implementação da (R)evolução do código de barras em parceria com líderes da indústria e players do varejo. Isso significa mais autonomia e segurança na escolha dos produtos que consumimos.

Mas, afinal, qual é o impacto dessa principal mudança? São muitos:

Informações sobre a rastreabilidade do produto por meio do número do lote;

Dados sobre o quão fresco esse produto é por meio da data de vencimento e do prazo de validade;

Medidas variáveis, como contagem de itens dentro da embala-

gem, o peso líquido e até mesmo o preço;

Aumento na velocidade de digitalização de dados e do processamento do sistema;

Ganho de produtividade;

Melhor controle sobre lotes de produtos;

Redução de custos e mais agilidade nos processos de recall;

Maior facilidade para localizar itens em toda a cadeia;

Maior rastreabilidade dos produtos, durante toda a vida útil;

Melhor experiência e transparência nas informações disponibilizadas ao consumidor.

Ou seja, um único código agora servirá para vários propósitos. Por exemplo, hoje há um certo controle sobre o estoque e os produtos comercializados nos pontos de venda. Mas o controle proporcionado pelo QR Code Padrão GS1 é ainda maior, com mais visibilidade de informações no sistema.

Isso permitirá que os varejistas evitem perdas e consigam combater o desperdício de produtos de forma mais efetiva. A informação será mais rápida e precisa. Pensando em alimentos, torna-se ainda mais essencial para um melhor gerenciamento do estoque e estra-

tégias para evitar a perda de produtos altamente perecíveis. Além disso, será mais fácil controlar e, inclusive, bloquear a venda de itens vencidos no próprio checkout dos estabelecimentos.

No que diz respeito à experiência oferecida aos consumidores, o que melhora muito é o fato de que, com apenas um aplicativo no celular, eles agora poderão ler o código nas embalagens e acessar inúmeras informações sobre o produto que querem comprar e sobre a marca.

Será possível interagir com o usuário, pois o QR Code pode ser escaneado com a câmera do celular ou tablet, dando acesso a uma série de informações como textos, vídeos, opções para download, brindes ou o que o produtor deseja oferecer ao público.

Em resumo, o QR Code Padrão GS1 representa um avanço significativo na cadeia alimentícia, oferecendo uma gama de benefícios que transformarão a forma como produzimos, distribuimos e consumimos alimentos. Estamos diante de uma oportunidade única para impulsionar a inovação e promover um futuro mais próspero e seguro para todos.



O QR Code Padrão GS1 representa um avanço significativo na cadeia alimentícia, oferecendo uma gama de benefícios que transformarão a forma como produzimos, distribuimos e consumimos

Com a Palavra

Altevir Dias do Prado

Prevenção de riscos marcará mercado de seguros do agro

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

O mercado de seguros para equipamentos agrícolas está se preparando para um futuro marcado pela prevenção de riscos, especialização e digitalização, para atender às necessidades do setor e dos agricultores como um todo. No Brasil, o agronegócio enfrenta uma série de desafios em razão de eventos climáticos extremos, que também têm um impacto direto no mercado de seguros. Entre os principais riscos estão as secas prolongadas, chuvas intensas e enchentes, granizo, geadas fora de época e ondas de calor extremo. Para Altevir Dias do Prado, superintendente-executivo da Bradesco Seguros Agronegócio, para mitigar esses riscos, os agricultores podem recorrer a diversas estratégias, sendo uma delas a contratação de seguro para proteção de equipamentos agrícolas.

Empresas & Negócios - Quais eventos climáticos extremos oferecem riscos para o agronegócio no Brasil, e consequentemente, afetam o mercado de seguros. É possível diminuir as perdas?

Altevir Dias do Prado - No Brasil, o agronegócio enfrenta uma série de desafios devido a eventos climáticos extremos, que também têm um impacto direto no mercado de seguros. Entre os principais riscos estão as secas prolongadas, chuvas intensas e enchentes, granizo, geadas fora de época e ondas de calor extremo. Por sermos um País tropical estes fenômenos são nossos velhos conhecidos, o que de certa forma deixa o mercado de seguros sempre alerta. Devido aos desequilíbrios climáticos dos últimos tempos, esses eventos se tornaram mais frequentes e a percepção de risco aumentou. Para o produtor rural ter um equipamento parado, poderá causar enormes prejuízos. Muitos destes equipamentos agrícolas possuem

alto valor, e usualmente são financiados por meio de instituições financeiras, fazendo com que a contratação do seguro seja ainda mais primordial, pois além da reposição do bem, respalda o produtor rural de uma possível inadimplência junto à instituição financeira que concedeu o crédito, em caso de uma perda total do equipamento. Para mitigar esses riscos, os agricultores podem recorrer a diversas estratégias, sendo uma delas a contratação de seguro para proteção de equipamentos agrícolas. Além disso, é fundamental investir em sistemas de monitoramento meteorológico, adotar práticas agrícolas preventivas e diversificar as culturas cultivadas para aumentar a resiliência do sistema agrícola. Embora seja impossível eliminar completamente os riscos associados ao clima, medidas proativas e o uso do seguro podem ajudar a minimizar as perdas e promover a sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

E&N - Quais são as tendências do setor segurador agrícola para os próximos anos?

Prado - Nos próximos anos, o mercado de seguros para equipamentos agrícolas enfrentará desafios, mas também oportunidades. Espera-se uma demanda crescente por seguros especializados, à medida que os equipamentos agrícolas se tornam mais complexos e valiosos. Isso impulsionará o desenvolvimento de produtos personalizados, ajustados às necessidades específicas de cada cliente e tipo de equipamento. Além disso, a integração de tecnologias digitais, como drones e análise de dados, facilitará a subscrição de seguros e a gestão de sinistros. Além disso, com a crescente preocupação com as mudanças climáticas, haverá uma ênfase maior na prevenção de riscos, com as seguradoras oferecendo serviços e coberturas específicas para estas situações. Em suma, o mercado de seguros para equipamentos agrícolas está se preparando para um futuro



Superintendente-executivo da Bradesco Seguros aponta, entre os desafios, a transformação digital do setor

marcado pela especialização, digitalização e prevenção de riscos, visando atender às necessidades em constante evolução do setor e dos agricultores como um todo.

E&N - Que investimentos em tecnologia estão sendo realizados no setor?

Prado - No setor de seguros, os investimentos em tecnologia estão se concentrando principalmente na digitalização de processos e na implementação de soluções inovadoras para melhorar a experiência do cliente e aumentar a eficiência operacional. As seguradoras estão adotando sistemas avançados de análise de dados, Inteligência Artificial e aprendizado de máquina para aprimorar a precificação de riscos, detectar fraudes e oferecer produtos mais personalizados aos segurados. Outro ponto importante de investimento é a modernização das plataformas de atendimento ao cliente, com a implementação de chatbots, assistentes virtuais e outras ferramentas de automação para fornecer suporte rápido e eficiente aos segurados. Os investimentos em tecnologia no setor de seguros visam impulsionar a inovação, melhorar a eficiência e oferecer uma experiência mais satisfatória aos clientes, ao mesmo tempo em que garantem a segurança e proteção dos dados.

E&N - Quais são os principais sinistros na região Sul?

Prado - Na região Sul do Brasil, os principais sinistros envolvendo equipamentos agrícolas geralmente estão relacionados a eventos climáticos extremos, como tempestades de granizo, ventos fortes, enchentes e geadas, especificamente no Rio Grande do Sul tivemos recorrentes secas nos últimos 10 anos. Esses eventos climáticos podem causar danos significativos

aos equipamentos agrícolas, como tratores, colheitadeiras, implementos e sistemas de irrigação. Além dos danos causados pelo clima, acidentes durante a operação dos equipamentos também são uma fonte comum de sinistros na região Sul. Isso pode incluir colisões, capotamentos, incêndios e falhas mecânicas durante o uso dos equipamentos nas atividades agrícolas.

E&N - Como funciona a contratação de rastreadores de veículos na região?

Prado - Os rastreadores de veículos podem contribuir para a redução do risco de sinistros, uma vez que oferecem a possibilidade de localização e recuperação rápida em caso de roubo ou furto, o que pode resultar em menores perdas para as seguradoras e, potencialmente, em redução dos prêmios de seguro para os clientes. Além disso, o uso de rastreadores pode proporcionar às seguradoras uma melhor compreensão do comportamento de condução dos segurados, permitindo uma precificação mais precisa dos riscos e até mesmo incentivando práticas de direção mais seguras por parte dos motoristas. Na região Sul do Brasil, a contratação de rastreadores de veículos por parte dos motoristas é uma prática relativamente comum, especialmente entre aqueles que buscam uma maior segurança para seus veículos.

E&N - Houve um aumento na busca por proteção residencial em razão de eventos climáticos?

Prado - Em 2023, a Bradesco Seguros cresceu cerca de 15% em contratações, alcançando o montante de R\$ 801 milhões entre os meses de janeiro e dezembro do ano passado. O crescimento se deu muito por conta dos novos modelos de trabalho, que estão mais con-

solidados. Como muitas pessoas trabalham em casa e passam mais tempo no lar, aumentou a percepção de eventuais riscos e a busca por soluções mais rápidas e de fácil acesso para os problemas que aparecem. Além disso, há uma maior percepção da população à crescente incidência de eventos climáticos. O ano de 2023 foi marcado por questões climáticas mais frequentes, impactando diretamente no aumento de ocorrências. Neste sentido, o Seguro Residencial é fundamental em um momento tão difícil, já que oferecemos coberturas contra enchentes e alagamentos.

E&N - Quais estratégias as seguradoras estão adotando para lidar com esse cenário desafiador e garantir um atendimento eficiente e satisfatório?

Prado - A seguradora oferece operações emergenciais para tratar de sinistros específicos para eventos climáticos. O ano de 2023 estabeleceu um recorde nas operações emergenciais devido a fenômenos naturais extremos, com um total de oito operações entre janeiro e dezembro, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esse número representa um aumento significativo em comparação com 2022, que teve apenas uma operação.

E&N - Quais os principais desafios e oportunidades do mercado segurador?

Prado - Para aproveitar essas oportunidades e superar os desafios, as seguradoras precisam adotar uma abordagem ágil, investir em tecnologia e inovação e manter um foco constante na satisfação do cliente e na gestão eficaz de riscos. Alguns dos principais desafios incluem a transformação digital, que está moldando o setor de seguros de várias maneiras.

Recrutando com paixão pela aprendizagem

“Onde você gostaria de estar profissionalmente hoje e por que você não está nesse lugar?”. Essa é uma das perguntas que Fábio Nicoletti, 32 anos, faz — e ajuda a responder — quando identifica um potencial novo contratado para o Sicredi-RS, onde trabalha desde 2019.

Experiência para guiar os aprovados não falta. Num dos primeiros estágios, o analista de gestão de pessoas encontrou sua vocação na orientação e capacitação de jovens. O garoto conseguiu uma vaga na Junior Achievement, que ministrava cursos para alunos de escolas públicas. “Foi ali que eu comecei a me apaixonar pela inserção de jovens no mercado de trabalho”, declara.

Ele foi efetivado. Mas o contato com o desenvolvimento profissional o fez trocar o emprego por um novo estágio na área de RH do Walmart. De novo, deu certo: “Fiquei um ano e oito meses de estagiário e mais cinco anos como efetivo”.

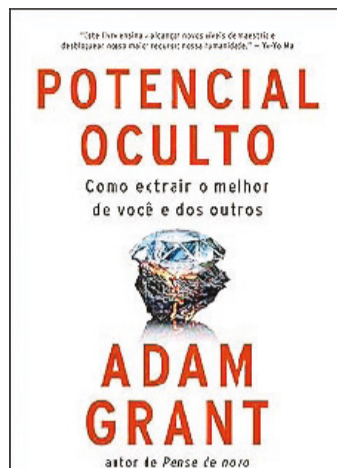
Mais novo de três irmãos, cresceu na zona norte de Porto Alegre. Os pais, donos de um mercado no Sarandi, não cursaram o ensino superior, mas se esforçaram para proporcionar aos filhos as oportunidades que não tiveram. O caçula se formou em administração de empresas e se especializou em psicologia organizacional.

Fábio compartilha dicas com jovens como ter o LinkedIn atualizado e estar atento às oportunidades.

Fábio fez do recrutamento sua profissão e hoje é coordenador do Jovem Aprendiz no Sicredi-RS. Marca presença em escolas e projetos sociais, onde compartilha dicas como “procurar sempre aprender, ter o LinkedIn atualizado e estar atento às oportunidades dentro da empresa”.

Em 2022, conduziu o processo seletivo do programa de aprendizagem, com 200 inscritos e 21 candidatos escolhidos. Em 2023, liderou um projeto de inserção de pessoas com deficiência na área de tecnologia para selecionar 10 candidatos — que hoje são funcionários da empresa.

E faz questão de retribuir as oportunidades que teve. “Tudo que o CIEE-RS me convida eu vou. Eu adoro um evento, adoro uma palestra, adoro estar na frente de jovens, adoro esses momentos de carreira. Isso me move!”, conclui.



Talento

Vivemos em um mundo obcecado pelo talento. Celebramos os dons naturais e subestimamos as habilidades que podemos aprender, se nos esforçarmos o suficiente. E todos nós somos capazes de nos aprimorar em qualquer coisa.

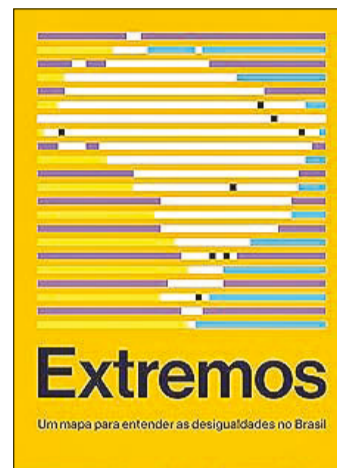
Quando avaliamos o potencial de alguém, cometemos o erro de nos concentrarmos nas habilidades mais aparentes. Presumimos que as pessoas mais promissoras são as que se destacam desde o começo, mas a verdade é que quem apresenta melhor desempenho costuma ter um histórico de altos e baixos.

Esse livro reúne evidências científicas, insights inovadores e uma narrativa vívida para mostrar que o progresso depende mais de quanto você aprende do que de quanto você se esforça. Oferecendo uma nova perspectiva sobre como aumentar suas aspirações e superar expectativas, Adam Grant demonstra também que o crescimento não tem a ver com o dom que você possui, e sim com o caráter que você desenvolve.

Grant explora como fortalecer as habilidades necessárias para realizar nosso próprio potencial e, ao mesmo tempo, criar oportunidades para aqueles que foram negligenciados pelo sistema.

Das salas de aula à Nasa, dos playgrounds às Olimpíadas, os exemplos que você encontrará aqui vão provar que qualquer pessoa pode abraçar o desconforto, superar a insegurança e conquistar muito mais do que jamais imaginou.

Potencial oculto: Como extrair o melhor de você e dos outros; Adam Grant; Sextante; 288 páginas; R\$ 51,95; Disponível em versão digital



Conjuntura

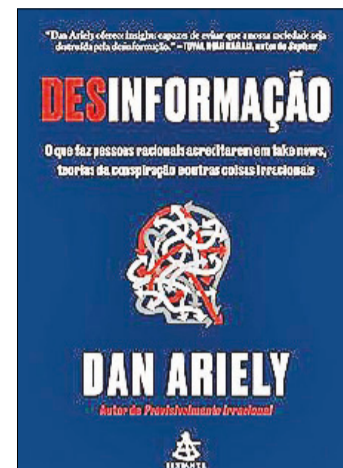
Do distrito paulistano de Pinheiros, o lugar com o mais alto índice de desenvolvimento, à amazonense Ipixuna, a cidade com pior colocação; passando por onde se vive menos e também por onde se vive mais; pela unidade mais rica da Federação e pelo estado mais pobre; pela cidade com mais aposentados e a que mais recebeu o auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19. Cada ponto desse roteiro serve de pano de fundo e mote para se discutir pautas econômicas, sociais e políticas importantes — como as reformas tributária, administrativa e previdenciária —, bem como um conjunto de propostas para mudar o Brasil.

No percurso, o autor apresenta novos e referendados ângulos sobre questões como crescimento e reestruturação das cidades, imigração, biodiversidade, investimento na infância e na educação, programas de transferência de renda e tributação do patrimônio.

Criativo e didático, Extremos é uma leitura imprescindível para o debate e a ação. Neste livro que percorre realidades extremas de um país desigual, o economista Pedro Fernando Nery traça um panorama esclarecedor e solidamente embasado que ajuda a entender nossas desigualdades e seu reflexo no crescimento econômico.

O autor é doutor em Economia do Meio Ambiente pela Universidade de Brasília, consultor legislativo do Senado Federal para Economia do Trabalho, Renda e Previdência e professor do IDP. Foi conselheiro do Banco de Desenvolvimento do Sul (BRDE) e diretor de Assuntos Econômicos e Sociais da Vice-Presidência da República (2023-2024).

Extremos: Um mapa para entender as desigualdades no Brasil; Pedro Fernando Nery; Zahar; 370 páginas; R\$ 119,90; Disponível em versão digital



Desinformação

O objetivo do autor é mostrar como qualquer um, sob determinadas circunstâncias, pode acabar caindo nessa armadilha.

“É mais fácil pensar no assunto como algo que acontece com outras pessoas. Mas este livro também fala sobre cada um de nós. Sobre como formamos nossas certezas e as consolidamos, defendemos e difundimos. Dan Ariely nos oferece sugestões cientificamente embasadas para nos ajudar a combater a polarização e a onda de desconfiança que nos assolam”- Michael Shermer, autor de Cérebro e crença.

Fundamentado em anos de estudo e na própria experiência de Dan Ariely como alvo de fake news, este livro revela os principais fatores emocionais, cognitivos, sociais e comportamentais que levam as pessoas a acreditarem em falsas narrativas. A crise da desinformação nos afeta diretamente, seja por meio das redes sociais, dos discursos políticos ou mesmo da utilização desregrada da Inteligência Artificial. E o único filtro que temos é nossa própria interpretação da realidade. E esta, com muita facilidade, pode ser manipulada e distorcida. Como, então, compreender essa complexa dinâmica e nos proteger dessa teia de mentiras, falácias, notícias falsas e teorias da conspiração?

Dan Ariely é professor de Psicologia e Economia Comportamental na Universidade Duke. Autor de inúmeros livros e artigos científicos, é um dos membros-fundadores do Center for Advanced Hindsight.

Desinformação: O que faz pessoas racionais acreditarem em fake news, teorias da conspiração e outras coisas irracionais; Dan Ariely; Sextante; 288 páginas; R\$ 59,90; Disponível em versão digital

Responsabilidade social

Guerreiros dos Girassóis atua para atender as demandas da população de rua

» Para a ONG, subsistência vai além das necessidades básicas, é preciso literatura e convívio

Carlos Severgnini
carlos.severgnini@jcrs.com

Os Guerreiros dos Girassóis querem espalhar uma mensagem de emancipação e força para quem vive nas ruas. Segundo a instituição, a arte, a conversa e a literatura são instrumentos terapêuticos e de emancipação social.

Com sede no bairro Menino Deus, Zona Sul de Porto Alegre, a Guerreiros dos Girassóis surgiu sem uma sede própria, a partir até mesmo da vontade das ruas, com a proposta de criar um compromisso com aqueles em situação de vulnerabilidade social - especialmente pensando nas pessoas sem abrigo. A ONG compreendeu que a hora marcada não incluía todos, necessariamente, ao mesmo tempo:

“Comecei a oferecer cursos e workshops para adolescentes, onde os que podiam pagar, pagavam, e os demais, usufruíam de forma gratuita”, conta Jane Lucas, a idealizadora do projeto.

Ela percebeu que, embora o convite fosse oferecido a todos, alguns dos participantes não sentiam-se à vontade. Era preciso ir ao encontro dessas pessoas, do distinto ambiente tanto das ruas quanto das comunidades periféricas.

“A primeira ação levada para os dois grupos foi cerca de 250 sacos de dormir, impermeáveis, forrados com lã na parte interna e com sementes de girassóis na parte externa, fechadas com uma etiqueta”, relata. A intenção de entregar os sacos de dormir junto com as sementes de girassol visava ao plantio dessas flores, que são o cerne da filosofia da ONG: “A planta tem cabeça heliotrópica, girando em busca do Sol, e a ONG tem o olhar direcionado à ‘emancipação do sujeito’, onde ele

descubra ser o próprio Sol, ou o Deus, como diria Nietzsche”, elucida Jane.

Ela coloca sobre o trabalho voluntário, além de sua ótica humanista, o viés de escritora, já que entende que a literatura serve de instrumento para a emancipação. A autora possui quatro livros publicados: O sol de cada um, livro infantil trabalhado em escolas e levado para a dramaturgia, com sessão apresentada no começo do mês de maio no Teatro do Museu; Conto de Fadas Malvadas, para o público jovem adulto; A cor que me reparte, que foi premiada no prêmio nacional do Ministério da Cultura Carolina de Jesus; e Gritos no silêncio dos esquecidos, obra que foi entregue por Jane para as pessoas em situação de rua, sendo a questão abordada nas próprias páginas do livro. Assim sendo, as ações da Guerreiros dos Girassóis transcendem o espaço institucional ao contarem um pouco sobre a própria Jane.

Tendo em vista um maior alcance do conceito original, a distribuição de livros tomou a pauta de uma segunda investida do projeto. Jane e mais três amigos voluntários, assim, distribuíram os materiais próximo do campus do Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). “A percepção desse movimento foi de que os livros são fundamentais para todas as pessoas, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade social, onde a invisibilidade se faz presente”, discorre Jane.

A palavra foi além: da escritora e mais três voluntários, em um dado momento a ONG já somava os cerca de 80 participantes, surgindo de forma institucionalizada. Superou-se assim o seu desafio organizacional, tendo a Guerreiros dos Gi-



Durante esse período de enchente, Jane recebe donativos e os encaminha para distribuição a quem mais precisa

rassóis consolidando sua presença soberana na frente da ação social.

É assim que a ONG se organiza nesse combate à fome e à sede: Alimentação da população de vulnerabilidade, através da promoção de centros que sirvam a essas pessoas; Biblioteca Móvel, para o fomento da literatura e da curiosidade, tendo por um dos pilares esse princípio de que as ruas também têm sede de cultura; e Rodas de Conversa, nas

quais o simples ato da conversa é emancipatório e traz dignidade.

Segundo Jane, com as inundações no Estado, a Guerreiros estabeleceu presença através da distribuição de itens essenciais como roupas, cestas básicas, água, materiais de higiene, colchões e cobertores.

A ONG opera sem nenhum tipo de apoio governamental, existindo apenas através da ação voluntária

de amigos e apoiadores. Para contribuição, a Guerreiros conta com apoio de transferências bancárias, que podem ser realizadas de duas formas:

- » Banco Bradesco
- » Agência 7198-6
- » Conta corrente 34986-0
- » Associação Guerreiros dos Girassóis
- » Ou, ainda, pela Chave PIX: CNPJ 42.250.970/0001-95

Dados sobre o número de pessoas em situação de rua ainda geram questionamentos

Em 2022, a Fasc (Fundação de Assistência Social e Cidadania) contabilizou cerca de 2,5 mil pessoas em situação de rua na Capital. Ainda, a organização deu parecer de que haveria número suficiente de vagas dispo-

níveis em abrigos para que essas mesmas pessoas fossem acolhidas. Ainda, a Fasc alegou que uma parte dessas pessoas recusava o oferecimento de abrigo, detendo comportamento errático que as colocasse voluntaria-

mente na situação de rua.

Porém, conforme revelado em reportagem da Brasil de Fato, o grupo Passa e Repassa, originário da Ufrgs e com vista ao monitoramento dos dados de vulnerabilidade social, atestou

que o número de abrigos seria insuficiente, sendo faltante a pelo menos mil pessoas. A integrante do grupo e professora Gabriela Godoy afirmou na ocasião que existe uma narrativa criada de que a população em situação de

rua não vai para os abrigos por vontade própria. Também contestou outros dados da Fasc, como referentes à diminuição da população de rua no período, o que ela chamou de uma estatística “equivocada”.

REPORTAGEM ESPECIAL

Impactada pela enchente, Zona Sul da Capital revê investimentos

» Região foi afetada, embora em escala menor do que a Zona Norte, pelo evento climático de maio

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/JC



Devido às fortes chuvas, o bairro Cavalhada, um dos inúmeros que formam a Zona Sul de Porto Alegre, precisou fechar comércios e teve moradores buscando abrigo em outras localidades

Carmen Carlet, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

Viver na Zona Sul de Porto Alegre é quase uma filosofia de vida. Quem é da região não troca seus bairros, comércios, gastronomia e negócios por de outros lugares na Capital. A recente finalização da avenida Tronco – entregue em 9 de abril, uma década depois de seu início – chegou em um momento em que a população já não tinha mais esperanças, afinal era a ‘interminável obra da Copa 2014’. Inaugurada, ela aponta para a tendência de valorização desta área, que tem jeito de cidade do Interior e é abençoada pelo pôr do sol “mais lindo do mun-

do”, na visão porto-alegrense.

Mesmo que finalizada tardiamente, a avenida Tronco é considerada a maior em benefício da mobilidade urbana dos últimos tempos na Capital. Além da duplicação da via, o projeto incluiu, ao longo de seis quilômetros, drenagem, corredores de ônibus, ciclovias, nova sinalização e iluminação pública, consumindo investimentos da ordem de R\$ 122 milhões. Na cerimônia de entrega do último trecho, o prefeito Sebastião Melo destacou o papel mais social desta obra da Copa. “A mobilidade humana ganha muito com a avenida Tronco duplicada. Essa é uma ligação importante entre a Zona Sul, a Azenha

e a Terceira Perimetral. É um ganho para a população de toda a cidade”, afirmou. De acordo com André Flores, secretário de Obras e Infraestrutura da Capital, essa é uma obra sonhada pela cidade desde 1959. “É muito importante para a mobilidade, para o desenvolvimento, para as pessoas que moram naquela região, e é também, uma obra para o futuro da nossa cidade”, ressaltou o secretário.

A obra reduziu – de acordo com projeções do poder público – em 20% o tempo gasto em deslocamento entre a Zona Sul e bairros como Menino Deus e Azenha, e também agilizou o acesso ao Centro da cidade. Além disso, a conclu-

são das obras beneficia cerca de 80 mil passageiros do transporte coletivo. Na rótula da avenida Tronco, por exemplo, passam 48 linhas de ônibus.

Composta pelos bairros Nonoai, Teresópolis, Vila Nova, Vila Assunção, Tristeza, Vila Conceição, Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo, Guarujá, Serraria, Hípica, Campo Novo, Jardim Isabel, Aberta dos Morros, Cavalhada, Camaquã e Sétimo Céu, a Zona Sul tem uma relação especial e afetiva com o lago (ou rio, como a maioria dos porto-alegrenses prefere) Guaíba.

Com quase toda sua extensão banhada pelas águas do Guaíba, a região foi afetada – embora em

escala menor do que a Zona Norte – pelo evento climático extremo vivido pelos gaúchos no mês de maio. Sem precedentes na história do Rio Grande do Sul, as enchentes transformaram de forma drástica a vida e paisagem da Capital que tinha como referência histórica a catástrofe hídrica de 1941, ultrapassada de forma avassaladora pela de 2024.

Com um novo normal estipulado neste ano, negócios e investimentos foram abalados e estão sendo revistos em todo o Rio Grande do Sul. E, nesta parte da capital gaúcha não é diferente. Cronogramas estão em fase de suspensão e prazos sendo reestudados na Zona Sul.

União fortalece os negócios e reúne 30 pequenas marcas em multiplataforma

Criada pela jornalista Grasiela Duarte durante a pandemia, a multiplataforma Zona Sul Meu Bairro reúne 30 pequenas marcas que im-

pulsionam os negócios da região. Artesanato, salões de beleza, ferragem, academia, decoração, contabilidade, gastronomia, imobiliária, móveis,

ótica, moda e celulares são alguns dos setores representados. “Mas, não temos restrições em relação a segmentos. São bem-vindos negócios locais e atuantes na Zona Sul”, destaca Grasiela. A plataforma reúne perfis no Facebook e Instagram, grupo no WhatsApp e um portal.

Os parceiros anunciantes participam de todos os canais para divulgarem seus negócios. Na outra ponta, os clientes interessados em produtos ou serviços na Zona Sul acessam os perfis e o site. Atualmente, os parceiros aderem a um dos três pacotes oferecidos que contemplam divulgação nas redes, participação em grupo do WhatsApp e divulgação no site.

Ao longo destes quatro anos, a jornalista viu a necessidade de auxiliar os parceiros sobre a importância da comunicação, iniciando o processo

através de dicas compartilhadas pelo WhatsApp. Em 2023, ela criou a Jornada da Visibilidade, um curso online gratuito para os anunciantes com informações do método de sua autoria, Descomplica & Comunica, que tem como pilares comunicação assertiva, posicionamento e relacionamento, para gerar mais audiência e vendas usando as redes sociais. No curso, ela orienta sobre produção de conteúdo e ensina estratégias para apresentar os negócios, criar conexão com os públicos, captar atenção adequada e conquistar relacionamentos duradouros.

Rose Prado, proprietária de uma loja de moda feminina, conta que a plataforma agregou visibilidade, conhecimento e conexão, além de direcionar um novo olhar a seu negócio, o que gerou crescimento para a marca. Rosiane Maiato, cofundadora da

Ótica Mib, concorda a respeito dos resultados alcançados, “a parceria, além de proporcionar conexões, traz informações atualizadas sobre o comércio local”, garante.

Para 2024, a jornalista programou a 1ª Rodada de Negócios, com o objetivo de aproximar empresas e profissionais para estimular a criação de parcerias e interesse comercial entre eles. O evento seria no dia 18 de maio, mas foi adiado por conta da recente questão climática. Aliás, Grasiela se posiciona com uma postura resiliente. “Zona Sul Meu Bairro foi criado na pandemia, quando passamos por um grande desafio e precisamos nos reinventar. Em outras proporções, estamos enfrentando isso novamente”, avalia, sem receio de afirmar que ela e os parceiros precisam manter a divulgação para continuar atuando.



GRASIELA DUARTE/ARQUIVO PESSOAL/JC

“Temos que nos adaptar. Mas, continuar”, afirma Grasiela Duarte

Incorporadoras identificam potencial para expansão

Presente no Rio Grande do Sul desde 1997 – com as primeiras tratativas para instalar o BarraShopping Sul, que completa 16 anos em 2024 – o grupo Multiplan, em 2021, fincou mais um pé no Estado – além do Barra também possui o ParkShopping Canoas – e anunciou o início da construção do primeiro bairro privativo de alto padrão da Capital. A expectativa do grupo é continuar investindo no Rio Grande do Sul, trazendo novidades e atuando no desenvolvimento das regiões próximas aos seus empreendimentos.

Atualmente, a Multiplan gera mais de 11 mil empregos em solo gaúcho e investe R\$ 4,5 bilhões no Golden Lake que será um ícone no mercado imobiliário proporcionando, como diz em seu manifesto, um novo lifestyle, aliando segurança,

bem-estar, comodidade e com todas as 18 torres com vista perene para o Guaíba e seu pôr do sol. O conceito do Golden Lake, segundo os empreendedores, está baseado no resgate de uma vida com liberdade, segurança, praticidade e prazer. O empreendimento está sendo implantado em uma área de 163 mil m², com sete condomínios.

Cada um deles tem estrutura própria e completa de lazer e todos estão interligados a uma área de esportes, relaxamento e entretenimento, proporcionando um estilo de vida de bairro e adaptado ao cotidiano contemporâneo. Um dos diferenciais do projeto é o Main Lake, o maior lago artificial de águas cristalinas do País, com 5 mil m², inaugurado em novembro de 2022. É nele que os moradores poderão praticar espor-

tes náuticos como caiaque e stand up.

Para ter o projeto aprovado, a Multiplan ofereceu contrapartidas à Capital que chegam ao valor de R\$ 162 milhões. Segundo a assessoria de imprensa do empreendimento, algumas já foram efetuadas antes mesmo da entrega das primeiras unidades – o cronograma inicial prevê a conclusão da primeira torre em dezembro deste ano. Uma dessas compensações foi a obra do segundo piso do Mercado Público, onde aportou R\$ 9,4 milhões.

Além disso, adquiriu, em nome da Prefeitura de Porto Alegre, 13 imóveis no Cristal e na Vila Cruzeiro para instalação de entidades comunitárias que realizam trabalho social na ZS, totalizando outros R\$ 9 milhões. Deverá aplicar tam-



DUCATI/DIVULGAÇÃO/JC

Dilson Ducati e Vicente Ducati destacam os diferenciais dos empreendimentos

bém R\$ 13 milhões na urbanização da nova via de ligação entre a Diário de Notícias e a Icaraí, que inclui três pistas e obras de melhoria na circulação e drenagem.

Para as novas fases do empreendimento estão previstos ainda cerca de R\$ 100 milhões em investimentos na região, com grande impacto principalmente na orla.

O bairro também terá urbanização planejada, onde a área livre representa 90% do total do terreno, paisagismo e cerca de 1,3 quilômetros de ciclovias e pistas de caminhada. A Multiplan segue diariamente monitorando e mapeando as mitigações necessárias para o retorno integral das atividades.

Outra empresa que aposta em moradias na Zona Sul da cidade é a Ducatti Engenharia. Ao completar 35 anos, a construtora diversifica e lança o Morada Poente, empreendimento que marca o início do novo braço da empresa, a Ducatti Desenvolvimento Imobiliário.

O empreendimento tem como

um de seus principais diferenciais a localização próxima à praça da Tristeza, considerada o coração da Zona Sul. Dilson Ducati, sócio-diretor, conta que a opção pelo bairro Tristeza aconteceu pela reunião de características que valoriza: uma área arborizada, tranquila, repleta de recursos e facilidades, com um clima acolhedor e a poucos minutos do Centro.

O Morada do Poente segue a característica intimista da localidade. Segundo Vicente Ducati, diretor de engenharia, serão apenas sete casas de três pavimentos com pátio e completa infraestrutura para o lazer da família, como terraço, espaço multiuso e churrasqueira, tudo cercado por área verde.

Com Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 15 milhões, as residências variam de R\$ 1,7 milhão a R\$ 2,5 milhões. As obras iniciaram em janeiro de 2024 e o cronograma deve manter a entrega programada para 2025.



LENARA PETENUZZO/DIVULGAÇÃO/JC

Main Lake é o maior lago artificial de águas cristalinas do País, com 5 mil m², inaugurado em novembro de 2022

REPORTAGEM ESPECIAL

Planejamento urbano e econômico deve ser prioridade

Carmen Carlet, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O geólogo Rualdo Menegat, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), é crítico em relação às políticas de planejamento urbano e econômico. O caso de Porto Alegre, segundo ele, é o mais significativo de que há desorganização generalizada do território, causada pelo conjunto de atividades econômicas. Referindo-se especificamente à Zona Sul da Capital, o geólogo observa que nesta região a atividade agrícola é muito importante, pois torna a cidade menos dependente de mercados que podem estar indisponíveis em um colapso como este que estamos atravessando.

“Então, o Plano Diretor Urbano deveria considerar a integralidade da cidade. A cidade não é constituída apenas de ruas e avenidas. Ela também é constituída pelos ecossistemas, rios e a atmosfera, que provê a chuva. Somos um espaço tridimensional e não um plano em duas dimensões”, ajuíza

Menegat.

A Zonal Sul poderia dar um salto na sua visão de cidade ao integrar as unidades de conservação, parques e matas dos morros e a orla, constituindo corredores ecológicos pertencentes a uma Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A beleza paisagística natural, a importância do Guaíba como nossa fonte de água e como patrimônio hídrico e ecológico, deveriam ter um forte programa de conservação integral de nossos ecossistemas e paisagens. “Isso traria inúmeros benefícios em termos turísticos para a economia circular e resiliência frente às crises climáticas”, garante o geólogo.

A doutora e mestre em Direito Público Fernanda Damacena, autora do livro *Direito dos Desastres e Compensação Climática no Brasil*, vem há anos alertando para os possíveis desastres ambientais aos quais as populações estão sujeitas. Com uma visão sistêmica, a especialista observa que a recuperação de todas as zonas de Porto Alegre (não só a Sul) e dos demais

municípios gaúchos afetados pelo desastre deve ser pautada pela observância da legislação que orienta prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação de desastre.

Para a especialista, a omissão diante dos riscos conhecidos ou intuídos, a deficiência do conjunto de infraestruturas críticas, assim como a inobservância dos objetivos, diretrizes, instrumentos e alterações legislativas decorrentes da entrada em vigor da Lei 12.608/12, nos conduziu à má adaptação.

Essa lei estabelece que a prevenção de desastres deve ser integrada às políticas de ordenamento territorial, desenvolvimento urbano, saúde, meio ambiente, mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, geologia, infraestrutura, educação, ciência e tecnologia e às demais políticas setoriais, tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável.

“O que estamos vivendo deve ser suficiente para que o poder público, a iniciativa privada e a



CARMEN CARLET/ESPECIAL/JC

Fernanda alerta, há anos, para os possíveis desastres ambientais

sociedade compreendam que todo planejamento, plano diretor, proteção física das cidades, saneamento, água, luz, transporte, comunicação, políticas alimen-

tares, de seguros, entre outros, devem considerar a possibilidade de ocorrência de todo tipo de desastre, inclusive o climatológico”, afirma.

Especialistas apontam caminhos para proteger os bairros que costeiam o Guaíba

O desenvolvimento da Zona Sul, ao contrário do que se possa imaginar, não iniciou de uma forma muito glamourosa, pois o desbravamento da região originou-se a partir de uma questão sanitária da capital gaúcha. No final do século XIX, foi construída uma ferrovia com destino ao sul da cidade, que tinha como objetivo principal atender as demandas de saneamento da população. Conforme conta o arquiteto e urbanista, doutor em planejamento urbano e regional, André Huyer, em sua pesquisa “A Ferrovia do

Riacho”, com a ausência de esgoto cloacal e o crescimento populacional, uma comissão médica determinou que os dejetos deveriam ser despejados no lago Guaíba a uma distância de 10 quilômetros do Centro.

A solução adotada pelo poder público, na época, foi a construção de uma ferrovia para transportar os excrementos. Com problemas para execução, a obra levou seis anos para ser concluída. E, em novembro de 1899, começou regularmente a ser feito o despejo dos cubos sanitários na Ponta do Melo

(bairro Cristal). Dois meses depois a ferrovia abriu uma outra frente, iniciando o transporte de passageiros. O percurso compreendia o trecho entre a estação inicial - ao lado da Ponte de Pedra (atual Ponte dos Açorianos), na então foz do Riacho (Arroio Dilúvio) - e o fim da linha no arrabalde da Tristeza, que já contava com um prédio de madeira para fins de estação. Assim foram os primórdios da Zona Sul de Porto Alegre.

Trazendo esse histórico para os dias atuais, Huyer, diz que a Zona Sul que refere na pesquisa consiste nos bairros da orla do Guaíba, desde o Cristal até Serraria. “Ela ainda mantém suas principais características urbanísticas originais, quanto aos usos e tipos de construção no interior dos bairros, e prédios maiores e comércio junto das principais vias de transporte”, afirma. Para ele, a Zona Sul não se modificou muito ao longo das últimas décadas.

Poucas obras viárias significativas, poucas alterações importantes no plano diretor, observa o urbanista ao destacar, porém, que ocorreu um aumento de densidade nos bairros, com a proliferação de condomínios horizontais, e de alguns prédios altos ao longo das avenidas, como esperado. “Soma-

do com o aumento de densidade de bairros mais distantes (Extremo Sul), mas dos quais a Zona Sul é via de passagem, o trânsito tem se degradado continuamente. Por exemplo, às 17h, a avenida Coronel Marcos, em Ipanema, fica congestionada. Algo inimaginável há poucos anos”, avalia.

Analisando o recente impacto climático na região, o arquiteto afirma que enquanto as áreas da cidade que deveriam estar protegidas pelo sistema contra as cheias podem facilmente ser adequadas, bastando que a manutenção do sistema seja executada, na Zona Sul não há solução fácil. O mais provável é que as residências em áreas potencialmente alagáveis terão que se adaptar com térreo que possa ser evacuado e abrigo no pavimento superior, como as palafitas na Amazônia. Já, para as casas em áreas de risco (desabamento, exposição às ondas do Guaíba etc.) o correto é serem removidas para local seguro.

Rafael Drumond, arquiteto e urbanista mineiro que tem estudado o impacto das enchentes no RS, é um crítico de grandes empreendimentos na região. Para ele, deve-se ficar alerta para a impermeabilização das áreas ao lado

do lago Guaíba. “Estamos entrando em uma nova era, a das mudanças climáticas, e, por isso, nos deparamos cada vez mais com a destruição em potencial que ela pode nos causar. Manter um planejamento urbano que já se mostrou falho, que ignora as águas enquanto destrói o seu entorno, é condenar as famílias que moram na cidade, e principalmente nessa região, a um futuro desastre que a todo momento ameaça acontecer”, observa.

Para ele, a discussão deveria se concentrar em um único ponto: como restaurar as áreas que mais necessitam da presença da natureza. Ampliando sua análise sobre a região, o arquiteto diz que além das questões ambientais, o impacto social está sendo envolvido em grande escala. Ele se refere, por exemplo, à remoção de 1.500 famílias da Avenida Tronco para viabilizar sua duplicação. “Naquela época, foi pedido à Câmara Municipal que destinasse terreno para essas famílias afetadas, o que, infelizmente, não ocorreu. Com a não destinação de um local adequado para elas morarem, restarão apenas as áreas ambientalmente vulneráveis, encostas de morros, e planícies alagáveis”, lamenta o arquiteto.

RAFAEL DRUMOND/ARQUIVO PESSOAL/JC



Drumond é um crítico de grandes empreendimentos na região

REPORTAGEM ESPECIAL

Centros de compras destacam proximidade com o lago

A Zona Sul abriga dois importantes shoppings centers da capital gaúcha: BarraShoppingSul, do grupo Multiplan, que completa 16 anos em novembro, e o Pontal Shopping, que comemorou seu primeiro aniversário em abril deste ano. Com 306 operações e a confirmação de 10 novas para este ano - entre as quais a alemã Boss e as já inauguradas MAC, Cidadania Já, Espaço Facial e Me.linda -, o BarraShoppingSul vem se destacando entre os 20 empreendimentos da Multiplan e iniciou 2024 com um dos maiores aumentos de vendas: 21,1%, em janeiro, em comparação com o mesmo período no ano passado. No fechamento do exercício anterior, o desempenho também foi positivo.

O crescimento anual foi de 16,7% sobre 2022, atingindo R\$ 941,1 milhões. Um dos destaques foi o quarto trimestre de 2023, que cresceu 23,2% em vendas. Em uma área de 70 mil m² e tráfego de 11,4 milhões de visitas (em 2023), o Barra conta com parque indoor, oito salas de cinema, um centro de eventos e uma área gastronômica com vista para o Guaíba, espaço chamado Baixo Barra,

com 11 restaurantes.

Além disso, o empreendimento da Multiplan possui duas torres comerciais e o único edifício residencial dentro de um shopping center em Porto Alegre. Durante este período de exceção climática, o Barra - dentro do projeto Multiplique o Bem, hub de ações sociais da Multiplan - se transformou em mais um espaço para receber doações para os desabrigados pela enchente. Os itens serão distribuídos através do Programa Sesc Mesa Brasil.

O mês de junho deve ser marcado pela inauguração da primeira unidade do atacarejo da rede Zaffari em Porto Alegre, o Cestto Atacadista. Sem confirmar a exatidão da data, a companhia apenas comunica que mantém a previsão de abrir as portas no primeiro semestre de 2024. A região escolhida pelo grupo foi a Zona Sul - mais especificamente a avenida Wenceslau Escobar, bairro Tristeza, em um espaço que já abrigou outras bandeiras supermercadistas em épocas anteriores. O novo formato de unidade de negócios do Grupo Zaffari tem o compromisso de entregar variedade e qualidade com preço baixo.



TÂNIA MEINERZ/JC

Complexo Pontal foi transformado em local de apoio e acolhimento aos que ficaram desabrigados



PONTAL SHOPPING/DIVULGAÇÃO/JC

Amélia diz que preocupação é oferecer bem-estar e qualidade de vida

De polêmicas a centro de resgate durante as cheias

O Complexo Pontal, inaugurado em abril de 2023, projetado pela incorporadora Melnick em parceria com a BM Par Empreendimentos Imobiliários, é formado por shopping, hotel, escritórios, consultórios médicos, centro de eventos, estacionamento, loja de material de construção e um parque público - como contrapartida urbanística.

A área pertencente inicialmente à fábrica de navios Estaleiro Só, foi alvo de discussões por vários anos. Depois de idas e vindas e disputas judiciais, o local passou para o poder público municipal e foi oferecido em leilão, sendo arrematado pelo empresário Saul Boff, que apresentou à prefeitura o projeto Pontal do Estaleiro.

Depois de polêmicas, consulta popular e mais debates, o Pontal Shopping foi inaugurado em abril de 2023. Um ano após sua abertura, a cidade viveu a pior crise climática da história dos gaúchos, e o complexo desempenhou um importante papel. Estrategicamente localizado nas margens do Guaíba, o shopping teve seu ambiente, tradicionalmente composto por

vitruvianas e lojas, transformado em um local de apoio e acolhimento aos desabrigados, com centro de triagem e recebimento de doações.

No que tange a negócios, o Pontal Shopping trabalha com o conceito life center que, segundo Amélia Siqueira, gerente-geral, é uma tendência no varejo mundial que se alinha aos novos comportamentos do consumidor.

“Esse conceito está expresso através de um complexo multiuso que se torna um verdadeiro centro de experiências por reunir espaços de lazer, convivência, compras, escritórios empresariais, hub da saúde, parque conectado à natureza e um pôr do sol incrível”, explica Amélia, que acrescenta que a preocupação é oferecer bem-estar e qualidade de vida de forma completa aos clientes.

Com relação às operações futuras, uma delas é a nova unidade do Hospital Moinhos de Vento (HMV). Com previsão inicial de inaugurar no primeiro semestre deste ano um hospital para atendimento de procedimentos cirúrgicos de baixa e média complexidade nas áreas de cirurgia plástica, dermatologia

e mastologia, o HMV suspendeu temporariamente todas as obras em andamento. Segundo comunicado, a instituição é solidária aos transtornos causados pelas inundações e aos colaboradores das construtoras, muitos dos quais foram impactados pessoalmente com a situação das cheias. “Além disso, a cidade enfrenta problemas logísticos causados pelo fechamento de diversos acessos, o que causa dificuldade na entrega de insumos e matérias-primas”.

Quando a situação estiver normalizada e as obras puderem ser retomadas com segurança, o hospital revisará o cronograma de entregas, levando em consideração possíveis desdobramentos da calamidade pública. Quando pronto, o hospital ocupará dois pavimentos com área total de 1.144m² e trabalhará com o conceito hospital dia, atendendo até 20 procedimentos diariamente. O complexo hospitalar Moinhos de Vento está investindo cerca de R\$ 60 milhões na unidade Pontal.

REPORTAGEM ESPECIAL

Pluralidade gastronômica com espaço para crescer

Carmen Carlet, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

Nos últimos anos, a Zona Sul tem testemunhado uma transformação gastronômica notável. A concentração de opções culinárias, que vai da cozinha brasileira afetiva à culinária catalã, passando por cervejas e vinhos artesanais, confirma o perfil multifacetado da região. São centenas de escolhas que permitem uma viagem pela gastronomia mundial sem sair da vizinhança. E, para aqueles que moram um pouco mais longe, uma oportunidade para uma prazerosa visita às proximidades do Guaíba.

Além da comida deliciosa, outro aspecto cativante desses estabelecimentos é o ambiente acolhedor que oferecem e confirmam a atmosfera de cidade interiorana da Zona Sul. Com espaços ao ar livre, esses locais proporcionam uma experiência completa, que vai muito além do simples ato de comer. O desenvolvimento desse novo polo gastronômico também está tendo um impacto positivo na economia local.

A abertura de novos restauran-

tes e bares não só cria empregos, mas também estimula o crescimento de outros negócios complementares, como fornecedores de alimentos, lojas de decoração, serviços de entretenimento e cultura. Enfim, todo o ecossistema é beneficiado. Um dos precursores é o Iaiá Bistrô. Inaugurado em 2009 pela chef Daniela Craidy, o espaço já tem uma clientela fiel e é reconhecido pelo bem acolher. Em uma casa localizada na tranquila rua Chavantes, no bairro Assunção, o Iaiá é especializado em culinária regional brasileira e serve uma tradicional feijoada aos sábados, quando recebe gente de vários lugares para saborear o tempero da chef. Daniela, que se criou no bairro Vila Assunção, afirma que a região ainda é “um bairro dormitório”.

Segundo observa, a maioria das pessoas que mora na região, trabalha em outras áreas, e isto cria uma dificuldade de faturamento durante a semana e um movimento muito grande nos sábados e domingos, “quando muitos moradores de outras zonas vêm nos visitar”, diz Daniela, ao acrescentar que ainda faltam empresas, consultórios, cen-



DANIELA CRAIDY/ARQUIVO PESSOAL/JC

Daniela, chef do Iaiá Bistrô, diz que faltam empresas, centros empresariais e consultórios para movimentar mais a região

tros empresarias na região.

A empresária defende a ideia de descentralização do consumo e as pessoas trabalharem perto de onde moram. Só assim os estabelecimentos podem ter um fluxo de consumo constante, que permite uma melhor utilização do espaço e um faturamento contínuo ao longo do mês.

Na vizinha avenida Copacabana, também no Assunção, funciona o Espaço Bossa. Unindo duas operações: loja de decoração e presentes e uma cafeteria afetiva, o espaço mantém um ar aconchegante de casa de família. “É como se estivéssemos recebendo em nossa casa”, diz Deborah Hoffmeister. Com jardim colorido, boa música e uma decoração pensada para encher os olhos, o espaço procura transmitir tranquilidade e acolhimento. E é justamente esta atmosfera que propicia a locação para celebrações de eventos sociais e corporativos.

Morada nascida e criada na região, Deborah é uma apaixonada pela Zona Sul. “Ela tem crescido consideravelmente nos últimos 10 anos, com novas operações locais e também algumas franquias e restaurantes que têm apostado na região”, sinaliza a empreendedora ao observar, no entanto, que ainda há muito para se desenvolver. “

As pessoas da cidade precisam vir mais para esses lados e valorizar mais a região, pois só assim os negócios conseguem se sustentar e se manter. Acho que ainda existe um pré-conceito de que Zona Sul é longe”, avalia.



CHRISTIANO CARDOSO/DIVULGAÇÃO/JC

Deborah busca transmitir tranquilidade de acolhimento no Espaço Bossa



MOLTBE/DIVULGAÇÃO/JC

MoltBe é um dos empreendimentos que faz parte da transformação local

REPORTAGEM ESPECIAL

Cervejas e vinhos artesanais ganham público na Zona Sul

Um casarão colonial na Vila Assunção é a sede da Cave Poseidon, uma microvinícola que nasceu do sonho de Carlo De Leo, um dentista apaixonado pela bebida do deus Baco. Ali ele passa boa parte do seu tempo concentrado em combinações de uvas que resultam em elogiados vinhos autorais. A Cave Poseidon nasceu em 2019, e teve sua primeira safra vinificada em 2021, produzindo vinhos com um perfil “saudável, agradável e fácil de beber”.

As uvas que resultam em seus vinhos são selecionadas a partir de parceiros localizados em diversas regiões do Estado. A recente crise climática não deve afetar a produção da Poseidon, pois conforme De Leo, seus fornecedores da Serra tiveram poucas perdas “um deles perdeu cerca de 40 plantas, o que é pouco perto dos 550 hectares de uva que estão dizendo que foram perdidos”, avalia o vinhateiro que, durante a enchente, usou seu barco para auxiliar nos resgates de desabrigados.

A vinícola não foi diretamente atingida, embora, ao conversar com parceiros do clube náutico, tenha evoluído a ideia de ser necessário aumentar o calado do Guaíba. Mas, com ou sem aumento do calado, De Leo tem a certeza de que a economia não pode parar de girar. Para tanto, ele vai focar na venda direta de vinhos, buscando



CAVE POSEIDON/DIVULGAÇÃO/JC

De Leo escolheu a Vila Nova para abrir a Cave Poseidon em 2019

o cliente para viver experiências na vinícola e a bordo do veleiro conhecendo Porto Alegre, degustando vinhos e espumantes produzidos por ele de forma artesanal na Poseidon.

Paixão pela cerveja artesanal foi a mola propulsora para que Luciano Pohlmann e sua esposa, a jornalista Edith Auler, resolvessem transformar a residência da família, localizada no bairro Assunção, em uma microcervejaria. A

casa onde moravam com os filhos passou por obras para abrigar grandes tanques fermentadores, cozinha industrial e espaços para receber clientes e, em maio de 2022, os dois abriram as portas e as torneiras da Cervejaria Pohlmann.

Luciano, o mestre cervejeiro, estuda, faz combinações e cria cervejas autorais. Edith, no papel da hostess que recebe em sua casa, trata cada cliente como se fosse



DANI BARCELLOS/DIVULGAÇÃO/JC

Pohlmann transformou a residência, no bairro Assunção, em cervejaria

único. Com uma produção mensal em torno de 2,5 mil litros, a microcervejaria aposta nas produções autorais que saem das oito torneiras e também em um cardápio com delícias à base de malte, como por exemplo, as massas das pizzas e bruschettas. Para além dos sabores do malte, os sócios também locam o espaço para eventos corporativos e sociais em suas áreas internas e externas.

Morador da região há 20 anos,

o casal acredita que essa parte da cidade tem crescido muito, com o setor de gastronomia sendo um dos principais responsáveis por levar movimento à região. Pohlmann considera essa expansão de suma importância, pois gera mais empregos e renda, “e cada vez mais se abre para esse setor incrível que é a gastronomia e, no nosso caso, as cervejas artesanais”, comemora o mestre cervejeiro.



MOLTBE/DIVULGAÇÃO/JC

Quines destaca a importância da arte e cultura catalã

Parceria inusitada atrai público em busca de novas experiências

Desde fevereiro deste ano, uma parceria inusitada proporciona aos amantes da boa culinária conhecer e deliciar-se com a gastronomia catalã, que tem a essência do Mediterrâneo como base. Dentro da tradicional Floricultura Winge - a maior do Brasil, com 33 mil m² de área e 136 anos de existência-, no bairro Tristeza, abriu o MoltBe (que significa Muito Bom).

Tendo à frente os sócios Fernando Quines, Roberta Duarte, Leandro Bulsing e Paola Cheiram, o restaurante que funciona em um galpão centenário, é ornamentado com plantas, flores e pinturas que fazem alusão à arte e cultura espanhola. A ideia de um espaço com inspiração na Catalunha partiu

de Quines, que morou em Barcelona por dois anos e se apaixonou pela culinária, arte e cultura local. “Outro ponto que me encantou foi a semelhança do povo catalão e do povo gaúcho”, relembra ao complementar que a Zona Sul se desenvolveu nos últimos anos, com diversos empreendimentos gastronômicos, porém, ainda existe uma carência de diversidade. “Nossa proposta catalã vem para trazer a cultura, a música e a comida de uma das cidades mais visitadas da Europa”, afirma Quines, que destaca a variedade de sabores, cores e perfumes como um grande atrativo para que mais pessoas experimentem e se apaixonem pela culinária da Catalunha.



MOLTBE/DIVULGAÇÃO/JC

MoltBe procurou a Floricultura Winge para a iniciativa

* Carmen Carlet, jornalista formada pela Famecos (Pucrs). Atuou como colunista, repórter e correspondente de veículos especializados em propaganda e marketing. Atualmente, trabalha com assessoria de comunicação, produção de conteúdo e conexões criativas.

PROGRAMA

**banrisul
reconstruir RS**

É hora da sua empresa focar no RECOMEÇO.

Solicite o

Pronampe Solidário RS

no Banrisul e comece a pagar depois de um ano.
São 12 meses para que a única preocupação seja
reconstruir seu negócio.



Quem pode contratar:
MEI, Micro e Pequenas Empresas.



Prazo:
**São 12 meses de carência + 48 parcelas,
totalizando 60 meses de prazo para pagamento.**



Limite de Crédito:
**Até R\$ 150 mil por CNPJ, limitado a até 60%
do faturamento total de 2023.**

No Banrisul, cliente que pagar em dia as parcelas até o vencimento de cada prestação, pagará no máximo o valor emprestado. Se ao final da operação, o somatório do valor pago nominalmente pelo cliente superar o valor emprestado, o Banrisul devolve a diferença.



Saiba mais em
banrisul.com.br/reconstruir



banrisul
empresas

* O Crédito é voltado exclusivamente para clientes de municípios em situação de calamidade pública no Rio Grande do Sul.

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200